



*Diplomados, na E. N. E., 117 novos especialistas em Engenharia Rodoviária
e em Engenharia Ferroviária — (Texto na página 1)*

CAPES

**BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente

Cândido Motta Filho
Ministro da Educação e Cultura

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Membros:

Beatriz Marques de Sousa Wahrlich

— Departamento Administrativo do Serviço Público.

Ernesto Luiz de Oliveira Júnior

— Comissão Nacional de Assistência Técnica.

Glicon de Paiva Teixeira

— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Otávio Augusto Lins Martins

— Conselho Nacional de Pesquisas.

Joaquim Faria Góes Filho

— Confederação Nacional da Indústria.

Francisco Gama Lima Filho

— Confederação Nacional do Comércio.

Aldo Batista Franco

— Banco do Brasil S. A.

Luís Narciso Alves de Matos

— Fundação Getúlio Vargas.

Lourival Câmara

— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anísio Spínola Teixeira

— Ministério da Educação e Cultura.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral
Anísio Spínola Teixeira

Diretor Executivo
Adroaldo Junqueira Ayres

Diretor de Programas
Almir de Castro

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal
5158 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil
Telefone: 52-9072

ENGENHEIROS RODOVIÁRIOS E ENGENHEIROS FERROVIÁRIOS
(Cursos de pós-graduação patrocinados pela CAPES)

NO salão nobre da Escola Nacional de Engenharia, a 26 deste mês, teve lugar a solenidade de graduação de 117 novos especialistas de nível superior — 71 em Engenharia Rodoviária e 46 em Engenharia Ferroviária — concluintes dos cursos de pós-graduação ali realizados sob o patrocínio da CAPES.

A cerimônia foi presidida pelo Reitor da Universidade do Brasil, Prof. Pedro Calmon, e contou a presença dos representantes do Ministério da Viação e da Educação e Cultura, além de dirigentes de instituições públicas e particulares e figuras de destaque de nossos círculos educacionais, entre os quais os Drs. *Jair Rêgo de Oliveira*, Diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil; *Rufino de Almeida Pizarro*, Diretor da E.N.E.; e os Profs. *Cesar Cantanhede*, *Almir Maciel*, *Hércules Florence*, *Homero Pinto Caputo* e

Jerônimo Monteiro Filho, este Diretor dos cursos.

Ao compromisso dos novos graduandos, que marcou o início da cerimônia, seguiram-se os discursos, pelos engenheiros rodoviários, do Dr. *Francisco Gilson Filho*, orador da turma, e do Dr. *Homero Pinto Caputo* (pelo paraninfo, Dr. *José Maria Carré*, ausente do País), e, pelos engenheiros ferroviários, dos Drs. *Luís Felipe Ferreira da Paixão* (orador) e *Henrique Hércules Florense* (paraninfo).



Aspecto parcial da Mesa

Um dos diplomados discursa em nome de sua turma



Os novos especialistas

Engenheiros Rodoviários — João Cruz do Couto, Tildomiro Ferreira Vilaga, Neemias Palatnik, Jair Ferreira da Silva, Luís Fernando de Moura, Galba Gouveia Pôrto, Flávio Wenceslau Ferreira Gasparri, Hélio Estelita Pinheiro, Belmiro Dias de Siqueira, José de Matos Pitombo, João Teodoro Pereira de Melo Neto, Antônio Marcelo de Araújo Salgado, João Manuel Madruga, Ramiro Ribeiro Júnior, Antônio José Alves Pamplona, Esmeralda Cristina Neves, Homero Gonçalves Ramos, Jonas Machado Bastos, Sebastião Cantídio Drumond, Carlos Teófilo de Sousa e Melo, Mário Arzua Alves

Barbosa, Luís Carlos Coelho Rodrigues Velho, Laura de Sousa Pereira, Alfredo Artur de Figueiredo, Anísio Francisco da Silva, Carlos Datz, Joberto Macedo Pimentel, Fernando Vilain Heusi da Silva, Henrique Alexis Ernesto Sana, Alberto Coelho Santana, José Davi Jerusalinschy, José Webster da Rocha Gonçalves, Felix Vieira de Almeida, Max Freiesleben de Sousa, Eugênio Silveira de Macedo, Marco Túlio Prata dos Santos, Bento Gonçalves da Costa Franzen, Reginaldo Linhares, João Batista de Freitas Mourão, Francisco Gilson Filho, Valmi Miranda Doile, Mauricio Vilani Pimentel, Ivo Diniz da Silva, Artur Repsold Júnior, Jarbas Alberto Di

Piero Novais, Albert Amand de Barreto Bottentuit, Raimundo Ferreira de Jesus, Enio Ornelas Barroca, José Carlos Coelho dos Santos, José Solano Carneiro de Novais, Abel Pires dos Santos, Silma Ribeiro Guimarães, Luís Augusto Bustamante de Carvalho, José de Barros Ramalho Ortigão Júnior, Paulo Carneiro da Cunha, Samir Haddad, Aluísio Belarmino de Matos, Noé Gonçalves Ribeiro, Pedro Junqueira Ferraz, Carlos Duarte Monteiro, Paulo Maurício Guimarães Pereira, Válder José do Vale Correia, Mário Franco, Atílio Maltedo, Paulo Fonseca de Castro Saldanha, Oto Lima, Vitor Bitencourt dos Santos, Néelson Casemiro Kopersznski, Herbert Guimarães Canabarro Reichardt, Hélio Ferreira Pereira, Cláudio Gonzaga Roland e Helmath Gustavo Feitler.

Engenheiros Ferroviários — Ari Marques Pinheiro, Armando Meton de Alencar Fialho, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque Neto, Alvaro de Frontin Werneck, Alfredo do Amaral Osório, Célio de Castilho Ribeiro, Carlos Pinheiro Schmidt, Carlos Lange de Lima,

Carlos Fred Spilimann, Camilo Soares de Moura Neto, Eduardo da Silva Alves, Eduardo da Câmara Ortegual Barbosa, Edilberto Bandeira Braga, Felix Rabstein, Fernando Lugarinho, Francisco Inglês de Sousa, Geraldo de Magéllia Campos Girardi, Geraldo de Moraes Matos, Gilton Mendes Lages, Gilson Fernandes Cruz, Goiás de Medeiros Trancoso, Hugo Soares Berford, Iberê Ribeiro de Barros, Joana Dê-Deus F. de Carvalho, Jorge Nunes da Silva Maia, Jorge de Abreu Schilling, José Nicácio Garcia Filho, Jacinto Vilela Filho, João Maciel de Moura, José Joaquim M. de Castro Júnior, Leão Zaguri, Luís Carlos de Moura, Luís Felipe F. da Paixão, Léo Floriano de Medeiros, Mário José Ferreira Pinto Milward, Manuel Alves de Araújo Lima, Milton Pereira de Macedo, Néelson Gonçalves Damásio, Nilton Neves Lopes Lima, Otávio Azevedo de Sousa, Roberto Faria Costa, Severino de Sousa Barbosa, Tarcílio Resende de Andrade, Ubirajara Ribeiro Oliveira, Willian Paulo Maciel e Wair Augusto Ribeiro Beraldo.



Flagrante do juramento

Detalhe do auditório e da Mesa





Outro detalhe do auditório

Dados sobre os cursos

Iniciadas em princípio de maio de 1954, as aulas programadas para os cursos foram regularmente ministradas, até janeiro deste ano, registrando-se, no total, mais de 220 horas de atividades letivas, em cada curso, abrangendo quase 180 aulas de exposição, além de cerca de vinte horas de estágios e alguns dias de

excursão, quatro provas escritas e relatórios sobre o aprendizado prático.

A frequência foi de caráter obrigatório, sendo exigido o mínimo de três quartos de presenças e de realização de provas. Quanto a estas, foi estipulada, para a aprovação, nota média igual a sete.

Representante do Ministério da Saúde na CAPES

O Ministério da Saúde, por ato do Dr. Aramis Athayde, designou seu representante na CAPES o Dr. Ernani de Paiva Ferreira Braga.

UMA COMISSÃO CONSTITUÍDA POR REPRESENTANTES DE VÁRIOS MINISTÉRIOS ATRIBUI À SOCIEDADE O DEVER DE AUXILIAR A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

Um relatório parcial da Comissão Ministerial encarregada de estudar os meios de preparar cientistas e engenheiros em maior número e de maneira mais eficiente, atribui a principal responsabilidade de tal tarefa aos grupos não governamentais, como as organizações educacionais e profissionais, as fundações, a indústria e o trabalho. O governo agiria somente como estimulador e coordenador.

Comenta-se o fato de haver a Comissão decidido submeter o relatório a uma prova, observando as reações oficiais que despertaria numa reunião de todo o ministério, antes de considerá-lo definitivo e torná-lo público.

Um dos objetivos da citada prova seria fornecer diretrizes para uma recomendação a ser feita pelo Presidente da República no sentido de organizar-se uma comissão nacional para encarregar-se do problema da preparação de engenheiros e cientistas. Os membros dessa comissão seriam escolhidos nas organizações particulares, de maneira a ficar o grupo constituído por simples cidadãos e não por elementos do governo.

Outro fator que vem retardando a publicação do relatório final da Comissão é a necessidade de dados mais completos sobre as disponibilidades oficiais e particulares relativas a bolsas de estudo.

O relatório a ser apresentado não recomenda, entretanto, um programa federal de bolsas de estudo, mas sim um estímulo ao incremento das bolsas oriundas de outras fontes. Nos últimos anos as isenções sobre o imposto de renda decorrentes de doações dos contribuintes para fins educativos têm incentivado sensivelmente essa fonte de auxílio, a qual, no parecer da Comissão, pode ser ainda mais desenvolvida. O Departamento de Saúde, Educação e Bem Estar está procurando obter estatísticas mais precisas sobre o assunto.

Na opinião da Comissão a falta de recursos financeiros para a formação dos estudantes é, por vezes, demasiado realçada, quando maior atenção se deveria dar à motivação que leva o estudante à escolha de sua carreira e à melhoria da qualidade do ensino secundário.

O que a Comissão propõe não é, assim, um programa de emergência, que possivelmente suprirá as necessidades da defesa nacional, acarretando, entretanto, dificuldades para outros campos de economia, mas sim um programa a longo termo, capaz de atingir o sistema educacional do país ao nível de sua escola secundária.

Um problema complexo torna-se ainda mais difícil quando faltam dados ao mesmo pertinentes. Acredita-se, por exemplo, que há falta

de cientistas e engenheiros e os anúncios de oferta de emprego o demonstram claramente.

Há, contudo, ampla divergência sobre a extensão dessa falta. Alguns observadores acreditam que as corporações competindo árduamente no recrutamento de pessoal técnico, estão com efeito prejudicando-se mutuamente, sem procurar atingir as causas do problema.

Não há também acôrdo sobre o número suplementar de cientistas e engenheiros que serão necessários dentro de cinco ou de quinze anos. Indaga-se quais as obrigações, caso existam, que o govêrno e a iniciativa privada deveriam assumir no caso de se criar um excesso de profissionais daquele tipo.

No planejamento de qualquer programa que envolva desenvolvimento a longo têrmo, dever-se-á tomar na devida consideração os motivos pelos quais mais da metade dos estudantes graduados nos cursos de nível secundário e perfeitamente qualificados para a Universidade, nela não ingressam. O problema desses jovens somente

em parte reveste um aspecto de caráter econômico. Se a ciência que lhes é apresentada lhes parece pouco atraente, parte do problema, portanto, consistirá em dar à ciência um novo aspecto, possivelmente obtido através de melhoramentos no ensino científico de nível secundário.

A National Science Foundation já está empenhada num programa que visa encontrar as motivações vocacionais relativas a cada carreira e as causas da falta dessa motivação observada entre os estudantes graduados nos cursos secundários.

De acôrdo com as recomendações da Comissão Ministerial, a Fundação atuaria como órgão de ligação entre a projetada comissão de cidadãos e os vários órgãos federais relacionados com o problema. Entre êstes se incluem o Departamento de Defesa, o Serviço de Mobilização da Defesa, o Departamento do Trabalho, o Departamento do Comércio e o Departamento de Saúde, Educação e Bem Estar. (Washington — 6 de dezembro — Joseph Loftus — Especial para o «New York Times»).

ALTERADA A REGULAMENTAÇÃO DA LEI DE EQUIVALÊNCIA DO ENSINO DE GRAU MÉDIO

Em 29 de dezembro último, foi assinado pelo Presidente da República o Decreto nº 36.681, alterando dispositivo do Decreto 34.330, de 21 de outubro de 1953 (Regulamentação da Lei de equivalência do en-

sino de grau médio — publicada pelo Boletim Informativo da CAPES, em novembro de 1954). A seguir, os têrmos dessa alteração:

Art. 1º — As alíneas **a** e **d** do artigo 5º do Decreto nº 34.330, de 21

de outubro de 1953, passam a ter a seguinte redação:

«**a** — aos cursos de Faculdade de Ciências Econômicas, aos de Faculdade de Direito, aos de Geografia e História, Ciências Sociais e Jornalismo, de Faculdade de Filosofia, e aos cursos de Faculdade de Sociologia e Política, os candidatos que houverem concluído os cursos técnicos de ensino comercial, com duração mínima de três anos;

d — aos cursos de Direito, aos de Pedagogia, Letras Nêo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Letras Clás-

sicas, Geografia e História e Ciências Sociais, de Faculdade de Filosofia, aos cursos de Música e aos de Faculdade de Sociologia e Política, os candidatos que houverem concluído o segundo ciclo do curso normal de acôrdo com os arts. 8º e 9º do Decreto-lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946, ou de nível idêntico pela legislação dos Estados e do Distrito Federal».

Art. 2º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

BÔLSAS DE ESTUDO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Destinadas a estudiosos do campo da anatomia, estão sendo oferecidas pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, para 1955, cinco bôlsas de estudo para estágio, nesse Estado, podendo a elas candidatar-se auxiliares de ensino de Cadeiras de Anatomia de Faculdades de Medicina, oficiais ou reconhecidas, sendo de 35 anos a idade limite exigida.

Os interessados, que deverão enviar seu currículo ao Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina de São Paulo, bem como, em separado, indicação de even-

tuais trabalhos publicados, poderão inscrever-se até 15 de março do ano em curso.

Se aceitos, estagiarão durante, no mínimo, um ano, podendo êsse período ser dilatado, preferentemente, para 2 a 3 anos, em regime de tempo integral. O auxílio mensal a ser concedido aos estagiários será de Cr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros), para os solteiros e de Cr\$ 12.500,00 (doze mil e quinhentos cruzeiros), para os casados, além das despesas referentes à viagem dos candidatos.

O curso de especialização em Anatomia iniciado, em agosto último, na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, foi confiado ao Prof. Paulo Contu, catedrático da Universidade de Bolonha e Docente Livre da Universidade de Roma.

I CURSO DE TÉCNICA ASSÉPTICA E DE ESTERILIZAÇÃO

(Oportuna iniciativa do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Biomédicas — I. P. H.)

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e de Pesquisas Hospitalares, de São Paulo, programou para este ano, na capital bandeirante, a realização de um Curso de Técnica Asséptica e de Esterilização, curso esse que, pela atualidade e importância da matéria nele programada, interessará de perto a médicos, enfermeiros, farmacêuticos, laboratoristas, dentistas, administradores de hospital, engenheiros, técnicos hospitalares, estudantes universitários, industriais e demais pessoas diretamente empenhadas na prevenção de infecções.

Ao promover o referido curso, cujo início está previsto para março próximo, procura a Seção de Ensino e Divulgação do Instituto tornar conhecidos, entre nós, os mais modernos princípios de esterilização e de desinfecção, assunto que atualmente deixou o campo das suposições, das tentativas e do empirismo para se tornar matéria rigorosamente científica, tratada com eficiência, segurança e precisão.

O Programa

O programa organizado para o curso, que vai de março a maio deste ano, tem a seguinte constituição:

Março — Inauguração da exposição de produtos de esterilização e de desinfecção, e, como primeiro tema do programa, **Desenvolvimento do conceito de assepsia**: histórico; evolução; importância do tratamento asséptico das feridas (Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz — dia 1); **Micróbios**: proliferação; órgãos de resistência; esterilização; valor das provas de esterilidade, etc. (Prof. Carlos da Silva Lacaz — dia 3); **Desinfecção da pele** — tipos de escovas; bactérias da pele; efeitos desinfectantes do álcool, sobre a pele; desinfecção de mãos contaminadas; desinfecção do campo operatório; desinfecção de pele sensível a sabão; desinfecção de feridas; os detergentes mais eficientes, etc. (Prof. Joaquim Vieira Filho — dia 3 março); **Esterilização por calor seco** — seu emprego; ação microbicida; tempo e temperatura de esterilização; limitações, etc. (Prof. Otávio A. Germek — dia 8); **Destruição física de bactérias** — teoria de sua destruição; ação dos raios solares, da eletricidade, dos Raios X, do frio, do calor, resistência térmica, flambagem; proteção oferecida pelo óleo, etc. (Prof. Aristóteles Orsini — dia 8); **Desinfecção por água fervente** — efeito bactericida; ação dos álcalis; ponto de ebulição; exposição necessária; instrumentos cortantes; limitações; efeitos sobre luvas;

contaminação dos esterilizadores, etc. (Prof. Madre Maria Domenica — dia 10); **Esterilização por vapor e uso de autoclaves** — detalhes de autoclaves; construção de esterilizadores; tipos; caldeiras; vapor saturado e super-aquecido; efeitos do ar dentro das autoclaves; condensação; libertação de energia; indicadores de esterilidade; técnica de esterilização, etc. — registradores elétricos; uso de tambores metálicos; de pacotes protegidos; de sacos de papel permeável; provas de esterilização; causas da umidade em pacotes, da queima de tecidos, da destruição de luvas, etc. (Prof. Eng. Jarbas Karman — dias 10 e 15); **Desinfecção química** — de ampolas; de escovas; de móveis; de agulhas para injeção; de instrumentos cortantes; de instrumentos empregados em oftalmologia e urologia; com formol, compostos de álcool isopropílico, cálcio, iodo, solução de Zefiram, grupo mercurial, grupo fenol, sais quaternários de amônias, soluções de hipocloritos de sódio; artigos de borracha e fios para sutura; limitações, etc. (Prof. Carlos Henrique Roberto Liberalli — dia 17); **Esterilização de tecidos e de materiais secos** — técnica de preparação de pacotes; para laparotomia, campos cirúrgicos, campo para perineo; compressas e esponjas; panos de Emikulicz; máscaras para cirurgia e para

moléstias contagiosas; carregamento das autoclaves; armazenamento de material esterilizado; algodão para neuro-cirurgia, etc. (Profs. Enf. Eulina Bastos e Filomena Chiarello Spera — dias 17 e 22); **Esterilização de instrumentos** — cuidados com instrumentos; limpeza; marcação; corrosão pelo ar; ação de agentes químicos; mecanismo eletroquímico de corrosão; corrosão de instrumentos de aço inoxidável; proteção com dietileno-glicol; técnica para esterilização de instrumentos; esterilização pré-operatória; esterilização de emergência; esterilização terminal de instrumentos; lavador e esterilizador de instrumentos; esterilização de instrumentos cortantes; instrumentos oftalmológicos; desinfecção de instrumentos odontológicos; cromo nos instrumentos; instrumentos de alumínio e cádmio; cuidados com agulhas de injeção; esterilização de vidros; cuidados com seringas; quebras, limpeza, corrosão, etc. (Prof. Alvaro Dino de Almeida — dia 24); **Técnica em «central de esterilização» e preparo de pacotes** — vantagens da esterilização centralizada; ventilação; pacotes fornecidos; pessoal necessário; funções, responsabilidade; padronização de pacotes; cuidados com luvas empregadas em cirurgia; técnica de luvas seca e úmida; preparação de talco; composição, uso e

propriedade de plásticos em hospitais; preparação e esterilização de material de sutura; técnica de encerrar fios de sêda; esterilização de ampolas; esterilização de agulhas com fio; esterilização de esôvas; preparo de pacotes com vasilhames, etc. (Prof. Enfa. Ana Rosa Tupinambá — dia 29); **Destrução química de bactérias** — ação dos germicidas; sua concentração e letalidade; eficiência e limitações; compostos de cloro, de álcool etílico, de álcool propílico; compostos sintéticos; álcool como detergente; detergentes para pratos, copos, agulhas de injeção, instrumentos para pele, etc. (Prof. Quintino Mingojá — dia 29); **Contágio veiculado pelo ar** — aerossóis em salas de operações; grupo glicol; controle de pó; cuidado com pisos; máscaras; sua ação filtrante e lavagem; radiações ultra-violetas; ação bactericida; efeitos nocivos; limitações na esterilização de água, etc. (Prof. Dácio de Almeida Christóvão — dia 31); **Técnica asséptica em sala de operação** — campos cirúrgicos; campos para fraturas; laparotomias; mastectomia, tereoidectomia, para cirurgia perineal; arranjos dos instrumentos cortantes; esterilização de lâminas; uso de toalhas úmidas, de aventais, de turbantes; arranjo da mesa de instrumentos; manuseio dos frascos com soluções esterilizadas; técnica de desinfecção da pele; calçamento de luvas pela técnica úmida, etc. (Prof. Mário Ramos de Oliveira — dias 31 de março e 5 de abril).

Abril — Assepsia, antisepsia e esterilização nas maternidades — preparo do ambiente nas maternidades; salas de parto, salas cirúrgicas, salas de exames clínicos; berçários, secção de infectadas e isolamento, etc. — técnica asséptica e antisséptica; principais infecções peculiares ao ciclo grávido-puerperal e ao período néo-natal; epidemias e sua profilaxia nas maternidades, etc. (dia 14 — Prof. Edmundo Vasconcellos);

Preparação de soluções parenterais — destilador de água; agentes pirogênicos; testes; limpeza de vidros; de filtros, equipamentos, vasilhames, tubos de borracha, aparelhos para soluções parenterais; preparação de pacotes de material intravenoso; limpeza de agulha; tubos plásticos; esterilização; preparo de soluções; esterilização de pequenas quantidades de soluções; preparação de soluções de procaína, sulfato de morfina e arsenicais, esterilização da água (dias 14 e 19 — Prof. José Sylvio Simino);

Técnica asséptica em banco de sangue — seleção dos doadores; técnica de centrifugação; material necessário; técnicas para vácuo; produção de plasma; bomba para transfusão; provas de esterilidade; engarrafamento do plasma; tempo de preservação, armazenamento, etc. (dia 26 — Prof. Oswaldo Melloni);

Técnica asséptica em lactário — técnica domiciliar e hospitalar; esterilização de utensílios; de frascos, de mamadeira; de bicos; esterilização terminal; técnica de igual

pressão nas câmaras interna e externa; técnica de pressão reduzida na câmara interna; técnica de pressão só na câmara externa; vantagens; caramelização; precipitação de proteínas; destruição de vitaminas; período de esterilização; técnica para esterilização de leite; de leite em pó; de Eledon; de ácido láctico; protetores de bico; sucos de frutas, etc. (dia 28 — Prof. Enfa. Heloísa Leite Martins);

Maior — Higienização do leite — coleta; primeira higienização; provas iniciais; transporte; pasteurização; tipos de pasteurização; distribuição; cuidados gerais; valor higiênico e nutritivo do leite tratado (dia 3 — Prof. Yaro Ribeiro Gandra);

Assepsia e antisepsia em material de anestesia — casos de contágio; ocorrências; desinfecção de máscaras, de cateteres, de ressuscitadores, etc. (dia 3 — Prof. Alberto Caputo);

Assepsia e antisepsia nos curativos — técnica dos curativos assépticos; curativos cirúrgicos e dermatológicos; infecções; incidências e causas; reações alérgicas aos antissépticos (dia 5 — Prof. Sebastião de Almeida Prado Sampaio);

Processos de assepsia empregados em medicina militar de campanha — socorros de urgência; probabilidade de infecção; meios de esterilização e de desinfecção; recursos (dia 5 — Prof. Major José de Oliveira Ramos);

Desinfecção de água e esgoto — métodos práticos de emprego corrente em hospitais e em situações

de emergência. (dia 10 — Prof. J. Martiniano de Azevedo Neto);

Contrôle de moléstias contagiosas — classificação; fontes de contágio; precauções necessárias; técnica com equipamentos e suprimentos contaminados; técnicas empregadas em moléstias contagiosas; de infecção de bacias; esgotamento de água servida; comadres; desinfecção de pratos; de roupa; destino do lixo e de restos de comida; uso de avental e máscaras; cuidados com radiações ultra-violeta, etc. (dia 10 — Prof. João Alves Meira);

Métodos de esterilização empregados em um laboratório de vírus e rickettsias — princípios gerais de esterilização em laboratórios de vírus e rickettsias; infecções acidentais, de pesquisadores; o problema da infecção cruzada; cuidados especiais segundo os vários grupos em estudo; laboratório de ensino regular e especializado. (dia 12 — Prof. Elias V. Lemos Monteiro);

Contrôles a serem recomendados em um biotério, sob o ponto de vista de esterilização — controle de animais sãos e inoculados; cuidados gerais; esterilização dos vasilhames e gaiolas. (dia 12 — Prof. Alberto Carvalho da Silva);

Manutenção e cuidados com os esterilizadores — esterilizadores aquecidos eletricamente; purgadores de ar e de vapor condensado; reguladores de vapor; regulação de manômetro; lubrificação de válvulas redutoras de pressão; válvulas de segurança; portas de autoclaves, termômetros, etc. (dia 17 — Prof. Jarbas Carman);

Métodos e esterilização empregados contra fungos — substâncias fungistáticas e fungicidas; provas para sua verificação; contróle da «bolorização»; profilaxia, fungos, anemofilos ou contaminantes. (dia 17 — Prof. Floriano de Almeida);

Contrôle microbiológico de produtos farmacêuticos, de alimentos, de catgut e acessórios cirúrgicos, em geral (gaze, algodão, etc.) — provas utilizadas no «Instituto Adolfo Lutz» para contróle microbiológico de produtos farmacêuticos, visando à pesquisa de germes seróbios, anaeróbios e cogumelos; presença de bactérias e cogumelos em alimentos líquidos e sólidos; significado em saúde pública; provas de esterilidade em catgut, gaze e algodão; medidas de profilaxia para evitar a contaminação do catgut pelo clostrídium tetani. (dia 19 — Prof. Alberto Büller Souto).

Outros dados sôbre o curso

Além dos dados acima, são do interesse dos candidatos ao Curso

CRIADA A UNIVERSIDADE DO CEARÁ

VOTADA pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, é do seguinte teor a Lei 2.373, de 16 de dezembro último, que cria, com sede em Fortaleza, a Universidade do Ceará:

Art. 1º — É criada a Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, e integrada no Ministério da Educa-

ção e Cultura — Diretoria do Ensino Superior.

de Técnica Asséptica e de Esterilização as seguintes indicações: **Inscrições** — as inscrições serão limitadas à capacidade do Auditório, tendo preferência os primeiros inscritos; **Registro e distribuição de programas** — será feito, no dia 1 de março, às 18 horas, no Instituto de Engenharia de São Paulo — viaduto D. Paulina, nº 80, 8º andar; **Taxa de inscrição** — será de Cr\$ 100,00 para os universitários e sócios do I.P.H., e de Cr\$ 400,00 para os demais; **Certificados** — aos alunos, com frequência superior a 70 %, será conferido certificado; **Hotel** — a reserva deverá ser feita diretamente pelo interessado.

Para outros detalhes, remessa de inscrição, cheque, vale postal, carta ou pedido de informações, dirigir-se ao Dr. Jarbas Karman — rua Xavier de Toledo, nº 210, 4º pavimento — conj. 44 — telefone 36-3889 — São Paulo, S. P.

ção e Cultura — Diretoria do Ensino Superior.

Parágrafo único — A Universidade terá personalidade jurídica e gozará de autonomia didática, financeira, administrativa e disciplinar, na forma da lei.

Art. 2º — A Universidade compor-se-á dos seguintes estabelecimentos federais de ensino superior:

a — Faculdade de Direito (Decreto-lei nº 8.827, de 24 de janeiro de 1946);

b — Faculdade de Farmácia e Odontologia (Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950);

c — Escola de Agronomia (Lei nº 1.055, de 16 de janeiro de 1950);

d — Faculdade de Medicina do Ceará (Decreto nº 22.397, de 7 de março de 1951).

Parágrafo único — A agregação de outro curso ou de outro estabelecimento de ensino depende de parecer favorável do Conselho Universitário e de deliberação do Governador, na forma da lei, e assim a desagregação.

Art. 3º — O patrimônio da Universidade será formado:

a — pelos bens imóveis e móveis pertencentes ao Patrimônio da União e ora utilizados pelos estabelecimentos referidos no artigo anterior e que lhe são transferidos por esta lei;

b — pelos bens e direitos que forem adquiridos;

c — pelos legados e doações legalmente aceitos;

d — pelos saldos da receita própria e dos recursos orçamentários que lhe forem destinados.

Parágrafo único — A aplicação desses saldos depende de deliberação do Conselho Universitário e só o poderá ser em bens patrimoniais ou em equipamentos, instalações e pesquisas, vedada qualquer alienação sem expressa autorização do Presidente da República.

Art. 4º — Os recursos para manutenção e desenvolvimento dos

serviços provirão das dotações orçamentárias que lhe forem atribuídas pela União: das rendas patrimoniais, das receitas e taxas escolares, retribuição e atividades remuneradas de laboratórios, doações, auxílios, subvenções e eventuais.

Parágrafo único — A receita e a despesa da Universidade constarão de seu orçamento; e a comprovação dos gastos se fará nos termos da legislação vigente, obrigados todos os depósitos em espécie no Banco do Brasil, cabendo ao reitor a movimentação das contas.

Art. 5º — O Estatuto da Universidade do Ceará, que obedecerá os moldes dos das Universidades federais, com a variante regional, será baixado por decreto do Presidente da República dentro de 120 (cento e vinte) dias, nos termos da Lei nº 20, de 10 de fevereiro de 1947.

Art. 6º — É federalizada, independente do disposto no art. 17 da Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, a Faculdade de Medicina do Ceará.

Parágrafo único — São criados, no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura — Faculdade de Medicina do Ceará — 37 cargos de professor catedrático.

Art. 7º — Para execução do disposto nesta lei, são criados, no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura, um cargo de reitor padrão CC-3; duas funções gratificadas, sendo uma de secretário FG-5 e uma de chefe de portaria FG-7; ficando autorizado o Poder Executivo a abrir o cré-

dito especial de Cr\$ 864.800,00 (oitocentos e sessenta e quatro mil e oitocentos cruzeiros), assim discriminado: a — Pessoal Permanente — Cr. 211.200,00; b — Pessoal Extramunerário — Cr\$ 300.000,00; Material — Cr\$ 353.600,00.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO DA U. B.

(Cursos de aperfeiçoamento e especialização)

Além dos cursos de doutorado, com duração de dois anos, cujas disciplinas podem ser estudadas isoladamente, como cursos de especialização, foram programados, para 1955, na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, os seguintes cursos de pós-graduação:

Curso de Filosofia do Direito — pelo Prof. Francisco Campos — com a duração de um ano;

Curso de Economia Política — Prof. Oscar da Cunha — Estudo dos problemas econômico-jurídicos da nossa época;

Curso de História do Direito Público — Prof. Pedro Calmon — Apreciação da evolução do Direito Público relativamente à defesa e garantia das liberdades públicas;

Curso de Direito Público Comparado — Prof. Ferreira de Souza — Estudo do parlamentarismo e do presidencialismo;

Curso de Direito Público Especializado — Prof. Lineu de Albuquerque Melo — Estudos especializados sobre Direito Público Aéreo;

Curso de Direito Administrativo — Prof. Rodrigues Vale — Proble-

Parágrafo único — As funções gratificadas poderão ser exercidas por extranumerários.

Art. 8º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

mas atuais do Direito Administrativo;

Curso de Direito Processual Comparado — Prof. Benjamim de Moraes Filho — Estudo comparativo de diversos problemas processuais;

Curso de História do Direito Privado — Prof. Gondim Neto — Estudo histórico dos principais institutos e das principais legislações;

Curso de Direito Privado Comparado — Prof. Haroldo Valadão — Estudo do divórcio e da separação de corpos nos diversos Estados americanos;

Curso de Direito Romano Especializado — Prof. Matos Peixoto — Estudo da família no Direito Romano;

Curso de Direito Privado Especializado — Prof. Arnaldo Medeiros da Fonseca — A responsabilidade civil no direito brasileiro — Estudo dos casos de responsabilidade civil fundada na culpa e das hipóteses em que prescinde dela e do dano ressarcível;

Curso de Criminologia — Prof. Nuno Lisboa (docente livre) — Estudos especializados sobre a criminalidade e o delito;

Curso de História do Direito Penal e da Ciência Penitenciária — Prof. Hélio Tornaghi — Estudo das Escolas Penais;

Curso de Direito Penal Militar — Prof. Demóstenes Madureira de Pinho — Estudo especializado dos principais institutos;

Curso de Direito Penal Comparado — Prof. Oscar Stevenson — Estudo comparativo dos principais institutos;

Curso de Medicina Legal Penal — Prof. Hélio Gomes — Aprecia-

ção especializada de alguns dos principais problemas da Medicina Legal Penal.

São, assim, dezesseis cursos de especialização, todos com a mesma duração de um ano, conferindo a Faculdade Nacional de Direito aos que os frequentarem e neles forem aprovados, um certificado de habilitação.

Quanto ao curso de doutorado, compreende o mesmo as seguintes seções: Direito Público, Direito Privado e Direito Penal.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Reconhecimento de cursos

O Presidente da República assinou decretos concedendo reconhecimento aos cursos de Letras Clássicas, Letras Néo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Filosofia e Geografia e História, da Faculdade de Filosofia de Alagoas, mantida pela Sociedade Colégio Guido de Fontgalland, com sede em Maceió; ao curso de Bacharelado, da Faculdade de Direito de Campinas, mantida pela Sociedade Campineira de Educação, com sede em Campinas, Estado de São Paulo.

Autorização para funcionamento de cursos

Por decretos do Governo Federal, receberam autorização para funcionamento os cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clás-

sicas, Letras Néo-Latinas e Letras Anglo-Germânicas, da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade Catarinense de Filosofia, sediada em Florianópolis, Estado de Santa Catarina; os cursos de Letras Néo-latinas, Letras Anglo-Germânicas, Pedagogia, Didática e Jornalismo, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, mantida pela Sociedade Visconde de São Leopoldo, com sede em Santos, Estado de São Paulo.

Cadastro de cientistas e técnicos brasileiros

Deverá ser publicado, dentro em breve, um cadastro de cientistas e técnicos brasileiros. O trabalho está sendo preparado pelo Serviço de Documentação do Conselho Nacional de Pesquisas.

Instituto Brasileiro da União Latina

A criação do Instituto Brasileiro da União Latina foi objeto de uma reunião da Assistência Técnica da Educação e Cultura (ATEC), a qual foi presidida pelo Ministro Cândido Mota Filho. A referida reunião contou com a presença do Dr. Paulo Carneiro, da UNESCO, que apresentou um esboço de projeto, devendo a elaboração do projeto definitivo ser processada por uma comissão constituída dos Drs. Pedro Calmon, Paulo Carneiro, Anísio Teixeira, Hélio Jaguaribe e Otávio Monteiro de Camargo.

Posse do Prof. Carneiro Leão

Presentes o Reitor da Universidade do Brasil, Prof. Pedro Calmon, o Presidente da Academia Brasileira de Letras, Dr. Rodrigo Otávio Filho, membros da Congregação da Faculdade, professores e alunos, foi empossado, no dia 28 deste mês, no cargo de Diretor da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, o Prof. Antônio Carneiro Leão, reeleito para esse alto posto.

Durante a cerimônia, falaram o Prof. J. Chistóvão Cardoso, em nome da Congregação, saudando o Diretor empossado e ressaltando-lhe as qualidades de grande mestre, administrador, colega e amigo; o Prof. Carneiro Leão, que fez um breve relato das atividades da Faculdade Nacional de Medicina e do seu crescimento durante sua administração; e, por último, o Prof. Pedro Calmon, que, em brilhante improviso, congratulou-se com o Prof. Carneiro Leão, por sua recondução à direção da Faculdade, e com o corpo docente, pela excelente escolha.

Bolsas de estudo da Alemanha

Ao Governo brasileiro ofereceu o da República Federal da Alemanha três bolsas de estudo destinadas a brasileiros que desejem estudar naquele país, no ano letivo 1955/56, cabendo a seleção dos candidatos a uma comissão nacional.

Além dessas, serão igualmente distribuídas outras bolsas, por parte do Serviço Alemão de Permuta Acadêmica e da Fundação Alexander von Humboldt.

Publicações do Instituto de Matemática Pura e Aplicada

Em face da grande aceitação e consequente procura dos trabalhos publicados pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada, como parte de suas atividades científicas, o Diretor substituído dessa instituição, Prof. Nachbin, solicitou e obteve do Conselho Nacional de Pesquisas, a que está subordinado o Instituto, autorização para que aqueles trabalhos sejam, daqui por diante, impressos e postos à venda, de modo a torná-los acessíveis a um maior número de estudiosos da Matemática, notadamente os que ainda não mantêm relações diretas com o IMPA.

Conselho de Medicina do Distrito Federal

Realizou-se, este mês, na sede do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, a cerimônia de posse do novo Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal, recém-eleito para o triênio 1955/57.

Presentes altas autoridades da administração pública e representantes das Associações Médicas, culturais e sindicais, foram empossados, naquela ocasião, os seguintes novos membros do Conselho: **efetivos**: Prof. Roberto Duque Estrada; Prof. Spinosa Rothier Duarte; Prof. Jorge Saldanha Bandeira de Mello; Dr. Sylvio Lemgruber Sertã; Dr. Ernani Fernandes Cunha; **suplentes**: Dr. Manoel Leite de Novaes Mello; Dr. Sylvio Frederico Brauner; Dr. Ivens Freitas de Souza; Dr. Hugo de Brito Firmeza; Dr. José Joaquim Pereira Júnior.

Professores de Enfermagem

Na Escola de Enfermagem «Rachel Haddock Lobo», do Distrito Federal, será realizado, com a duração de dois anos, um curso de pós-graduação para formação de professores de Enfermagem. O referido curso, com a duração acima, será dividido em quatro períodos de quatro meses cada um.

A Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo mantém atualmente os seguintes cursos: Educadores Sanitários; Normal de Saúde Pública para médicos; Normal de Saúde Pública para engenheiros; Nutricionistas; Organização e Administração Hospitalar.

A CAPES recebeu, o mês p. passado, 18 publicações sobre Universidades, sendo 11 norteamericanas, 3 italianas, 2 inglesas e 2 francesas.

A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais de nível superior do País.